

16 Tempo Comum

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 18 julho 2021

**Tu levantaste, tu reuniste o teu Povo;
na nova Jerusalém, cantaremos sem fim!
Cantaremos sem fim!**

Eu te exalto, Senhor, porque me levantaste
e me poupaste ao riso dos meus inimigos;
Senhor, tu curaste-me e tiraste-me dos infernos;
quando eu já descia à cova, tu deste-me a vida.

Meus Irmãos:

Os “Doze”, enviados, no Evangelho do Domingo passado «*dois a dois*» a pregar o arrependimento, sem levar nada consigo «*nem pão, nem saco, nem dinheiro*», nem mais «*nada para o caminho*» a não ser «*um cajado*» (Mc 6, 7-8) e a Boa Nova, regressam hoje à presença do Mestre, para “prestar contas” dos sucessos e canseiras da sua missão. Mas será sobretudo pelo que acontece quando Jesus os convida a *estar* e a *descansar* com Ele que estes Doze, a quem hoje o evangelista chama pela primeira vez de «*Apóstolos*» [enviados] (Mc 6, 30), aprenderão (e nós, com eles), o essencial desta “catequese sobre o discipulado” que os textos de hoje nos apresentam.

Pai, o teu nome entre nós quase morreu
É vazia a palavra que te chama
Porque nós somos homens e o teu nome se perdeu confundido em
nossa fala!

Pai, é vazia a palavra que te chama, é vazia!

Pai, estás longe de nós como a estrela
Que outrora deu luz e já não vemos
Estás longe de nós quase esquecido na incerteza de tudo o que
pensamos!

Pai, o teu nome é a luz, que já não vemos, é a luz!

Pai, mas nós somos ainda o teu povo,
O teu povo de outrora, povo eleito,
Arrancado ao domínio e servidão numa terra e língua estrangeiras!
Pai, somos nós o teu Povo libertado, somos nós!

Oremos (...)

Ó Deus, Pai de bondade infinita,
toma-nos sempre pela mão
e nunca deixes de nos dar a saborear
a paz da Tua presença.
Que este teu rebanho de fiéis
chegue um dia à glória do Reino
onde nos reuniremos definitivamente ao nosso Bom Pastor,
Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.
Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Jeremias (23,1/6)

“Ai dos pastores que perdem e dispersam as ovelhas do meu rebanho!” - diz o Senhor, Deus de Israel, que fala assim contra os pastores encarregados de apascentar o meu Povo: “Vós dispersastes as minhas ovelhas, escorraçando-as e não cuidando delas. Pois bem! Vou eu cuidar de vós e castigar os vossos crimes. Palavra do Senhor! Eu próprio juntarei o resto das minhas ovelhas dispersas por todos os países e trá-las-ei para as suas pastagens: serão fecundas e multiplicar-se-ão. Para elas suscitarei pastores que as hão-de apascentar. Nunca mais terão medo nem pavor. Nenhuma se perderá. Palavra do Senhor! Dias vão chegar - Palavra do Senhor! - em que suscitarei para David um rebento justo. Um rei reinará com inteligência e promoverá o direito e a justiça. Em seus dias, Judá será salvo e Israel residirá em segurança. Este é o nome com que será chamado: ‘O Senhor é a nossa justiça!’”.

Canto responsorial

O Senhor é meu pastor, nada me faltará!

O Senhor é meu pastor, nada me falta!
Leva-me a descansar em verdes prados,

conduz-me às águas refrescantes,
e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas
por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos, /
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:
o vosso cajado e o vosso báculo me encham de confiança.

Leitura da Carta do Apóstolo Paulo aos Efésios (2,13-18)

Foi em Cristo Jesus, graças ao seu sangue [isto é, à sua morte], que vós, outrora longe de Deus, vos aproximastes d'Ele. Cristo é a nossa Paz, ele que dos Judeus e dos Gentios fez um só povo, derrubando a barreira da inimizade que os separava e anulando na sua carne a Lei de Moisés, com suas prescrições e decretos. E assim, dos dois [Judeus e Gentios], ele fez, em si próprio, um só Homem Novo, e estabelecendo a paz. Pela Cruz, reconciliou com Deus uns e outros, reunidos num só corpo, levando em si mesmo morte à inimizade. Cristo veio anunciar a Boa Nova da Paz, paz para vós que estáveis longe e paz e para os que estavam próximos: por ele, podemos, com efeito, uns e outros, aproximar-nos do Pai, num único Espírito.

Aleluia

As minhas ovelhas escutam a minha voz, diz o Senhor;
Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-me!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (6,30-34)

Os Apóstolos reuniram-se junto de Jesus e contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado. Jesus disse-lhes: “*Vinde, em particular, para um sítio sossegado e descansai um pouco*”. De facto, os que chegavam e partiam eram tantos que os apóstolos nem tempo tinham de comer. Partiram, pois, num barco, em particular, para um sítio sossegado. Vendo-os partir, muitos perceberam [para onde ele ia] e, de todas as cidades, acorreram ali, a pé, antecipando-se-lhes. Quando desembarcou, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão, pois eram como ovelhas sem pastor. E pôs-se a ensiná-los longamente.

Aleluia!

Em jeito de Homília...

Não nos deve espantar o tom das palavras proféticas de Jeremias que escutámos na primeira leitura de hoje. Sim, o jovem e taralhcou (cfr. Jr 1, 6) que foi capaz de ver «*um ramo de amendoeira*» (Jr 1, 11) é o mesmo que agora acusa a incúria, os abusos de poder, o aventureirismo de certas “jogadas” geoestratégicas (a “aliança militar” do rei Joaquim com os egípcios é um exemplo...), em suma, a total desvirtuação da autoridade e do poder, seja este social, político ou religioso (cfr. Jr 23, 11-12): onde deveriam encontrar-se líderes (pre)ocupados em **servir o povo**, o que ele descreve são líderes que **se serviram desse povo** em favor dos seus interesses pessoais. O que deveria ser uma elite governante constituída por homens sábios e tementes a Deus tornou-se uma verdadeira “cambada” de «*adúlteros*», «*perversos*» e «*hipócritas*» (cfr. Jr 23, 10.14), a que não escapa «*o profeta e o sacerdote*», também eles «*ímpios*» (Jr 23, 10)..

E como o seu Povo é o “rebanho” do Senhor (cfr. Jr 23, 2) – não é propriedade desses (nem de nenhuns outros) “pastores” – só mesmo o próprio YHWH poderá ajuizar e vingar os erros cometidos, castigando severamente os transgressores da Sua Lei. Mas Deus não ficará por aqui: a Sua justiça é sobretudo reparadora, particularmente para as “ovelhas mais frágeis” do Seu rebanho. Por isso mesmo vai ser Ele a liderar o processo de repatriamento dos exilados (Jr 23, 3); será Ele quem, depois, tratará de escolher “pastores exemplares” (Jr 23, 4), a quem incumbirá de cuidar, com solicitude, amor e ternura o Seu “rebanho”, permitindo assim que este “cresça e multiplique” (Cfr. Jr 23, 3).

Finalmente, Jeremias, que *vê* isto tudo, *vê* ainda mais e *mais longe*: num futuro que não se atreve a datar, e à semelhança do «*ramo de amendoeira*», Jeremias *vê* surgir igualmente um «*rebento justo*» da dinastia de David que, esse sim, «*será rei, governará com sabedoria e exercerá no país o direito e a justiça*» (Jr 23, 5), e cujo nome será «*YHWH, nossa justiça*» (Jr 23, 6)... Ou seja: “outro nome” para dizermos Jesus (em hebraico: YESHUA – *Deus salva*...).

Fica, assim, traçada a principal linha interpretativa para os demais textos da Liturgia de hoje. No belíssimo Salmo 23, é pela mão carinhosa deste “Bom Pastor” enviado por Deus ao Seu Povo que nos deixamos conduzir; neste trecho da sua Carta aos Efésios, é à centralidade referencial deste mesmo Jesus, Bom Pastor, e ao “poder centrípeto” (unificador), da sua vida, paixão e exemplo, capaz até de reunir «*judeus e gregos [pagãos] [n]um só povo*» (Ef 2, 14). Ou seja,

tal como Paulo já havia dito aos Gálatas, neste novo rebanho, nesta nova “família” de Deus, *«não há judeu nem grego, não há escravo nem livre; não há homem e mulher, porque todos sois um só em Cristo Jesus»* (Gl 3, 28). Por isso é que já não há os de *perto* e os de *longe*: foi a todos que os Doze foram enviados, tal como ouvimos no Evangelho do passado Domingo, e cujo “regresso da missão” hoje escutámos.

É uma sequência literária e temática deveras interessante, esta em que o Evangelho de hoje se inscreve. Há quinze dias atrás, víamos Jesus a ser rejeitado na sua própria pátria (Mc 6, 1-6). No passado Domingo, vimo-lo a enviar os “Doze” em missão, “aos pares” (não sozinhos, portanto...), mas levando por bagagem unicamente a “Boa Nova” (Mc 6, 7-13); hoje, é do regresso desses “Doze” (a quem Marcos chama, pela primeira vez no seu Evangelho, de “Apóstolos”) e do seu reencontro com Jesus que o texto nos fala... Daqui a oito dias, havemos de o ver a dar de comer a *«cinco mil homens»* apenas com *«cinco pães e dois peixes»* (Mc 6, 35-44), de acordo com a narração do evangelista João (6,1-15).

Hoje, e uma vez mais, é Jesus a estar no centro da narrativa: é Ele quem acolhe os seus (que tinha enviado) e que, reconhecendo quer o seu entusiasmo (eles queriam contar-Lhe *«tudo o que tinham feito e ensinado»* - Mc 6,30) quer o seu cansaço (pois eles *«nem tinham tempo para comer»* - Mc 6, 31), os convida a retirarem-se com ele *«para um lugar deserto»* de forma a poderem descansar. Jesus sabe bem que a missão (do anúncio e construção do Reino) não termina nem se limita a “fazer” (milagres, curas) e a “ensinar”: ela passa também, e necessariamente, por (re)contar, (re)viver, escutar e partilhar dos sucessos e insucessos, anseios, dúvidas, angústias ou dificuldades, assim como das alegrias, sonhos e esperanças. A sua prioridade não é a de contabilizar o “deve e a-haver”, avaliar “lucros e prejuízos”, nem exigir “relatórios de progresso”; o que o preocupa é a pessoa de cada enviado em Seu nome; para Ele, é mais importante o missionário do que a missão, o “*homo*” é sempre mais “*sapiens*” e “*religiosus*” do que meramente “*faber*”; o “ser” prevalece sempre sobre o “fazer”...

Por isso é que é imediata a sua sugestão/convite ao descanso em “lugar deserto”, quer dizer, afastado do (restante) mundo: um espaço que será só deles (Mestre e Discípulos), onde todos poderão recuperar forças, estando (e orando) juntos...

Contudo, creio ser precisamente neste momento que o relato de

Marcos mais nos desinstala. Quando a narrativa se encaminhava para nos descrever esse momento de intimidade entre Jesus e os Doze, eis que nos é dada a derradeira lição: é Jesus (sempre Ele...) quem vê pela primeira vez a multidão que os havia seguido, e que, tendo «*compaixão*» deles, imediatamente lhes começou a ensinar «*muitas coisas*» (Mc 6, 34). Jesus desinstala-se do seu próprio (e merecido) descanso, deixa-se incomodar pelas necessidades dos seus semelhantes (sobretudo por estas «*ovelhas sem pastor*») e empenha-se em dar-lhes do que elas mais precisam: orientação, sonhos, esperança, “*Boa(s) Nova(s)*”. E é igualmente aqui que a ponte entre os textos de Marcos e Jeremias se torna mais clara: sendo capaz de *ver mais e mais longe* (como o profeta), sendo portador de palavras e gestos de acolhimento, cuidado, atenção, amor pelas “ovelhas” do “rebanho de YHWH” (tresmalhadas ou do redil), desinstalando-Se das próprias necessidades, Jesus “vive o que ensina”. Se aos Doze antes enviados Ele entregara a missão de pregar o arrependimento e de curar os enfermos, levando a Boa Nova, Ele próprio torna-Se o servo da Palavra, ovelha fiel do verdadeiro e único «*Pastor de Israel*» (Sl 79, 2). Paradoxo ou síntese: Jesus, o “Bom Pastor”, é-o... porque é Ele o “Cordeiro... de Deus”.

Eis, assim, a resposta à dúvida que perpassa os textos de hoje acerca da identidade e “modo de ser” deste “Bom Pastor”:

«Sabeis que os chefes das nações as governam como seus senhores, e que os grandes exercem sobre elas o seu poder. Não seja assim entre vós. Pelo contrário, quem entre vós quiser fazer-se grande, seja o vosso servo; e quem no meio de vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo. Também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para resgatar a multidão». (Mt 20, 25)

Permitam-me o atrevimento de parafrasear Saramago: “*Se puderes ouvir, escuta. Se puderes escutar, vive.*”

As preces

Livra-nos, Senhor, do peso das tradições,
que foram traições à Tradição Apostólica:
ainda hoje perturbam os passos da Igreja!
Tu és Cristo, Filho do Deus vivo, escuta-nos!

Livra-nos, Senhor, das prisões culturais,
que amarram a Igreja aos interesses da carne:
somos demasiado latinos, pouco católicos!

Livra-nos, Senhor, da dependência dos *meios*,
que não nos deixam circular em Liberdade:
e, no entanto, há missões impedidas por falta de *meios*!

Livra-nos, Senhor, dos medos que nos impedem
a missão aos domínios proibidos:
porque nos mandaste com poder também a esses lugares!

Livra-nos, Senhor, da vaidade dos resultados,
que nos impediria os passos difíceis
e nos apontaria horizontes tacanhos!

Comunhão

**O Senhor é meu pastor, nada me falta!
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes!**

Para mim preparais a mesa
À vista dos meus adversários;
Com óleo me perfumais a cabeça
E meu cálice me transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida
E habitarei na Casa do Senhor,
para todo o sempre!

Oração final

Oremos (...)

Deus Pai, nosso Bom Pastor,
olha com bondade para o Teu rebanho

e conduz às pastagens eternas
as ovelhas que o teu Filho redimiou e congregou.
Ele, o “Cordeiro imolado” por nosso amor,
que é Deus contigo e Homem connosco
na unidade do Espírito Santo que nos habita!

Ámen!

Final

Cantarei, a bondade do Senhor!

Cantai ao Senhor um cântico novo,
cantai ao Senhor, terra inteira,
cantai ao Senhor, bendizei o Seu nome!

Leitura diária

2ª-feira: Ex 14, 5-18; Sal Ex 15, 1-6; Mt 12, 38-42
3ª-feira: Ex 14, 21 – 15, 1; Sal Ex 15, 8-17; Mt 12, 46-50
4ª-feira: Ex 16, 1-5. 9-15; Sal 77 (78), 18-28; Mt 13, 1-9
5ª-feira: Cant 3, 1-4a; Sal 62 (63), 2-9; Jo 20, 1. 11-18
6ª-feira: Gal 2, 19-20; Sal 33, 2-11; Jo 15, 1-8
Sábado: Ex 24, 3-8; Sal 49 (50), 1-15; Mt 13, 24-30

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)